

**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**

Universidade Federal da Paraíba

**Munike Massaro**

Universidade Federal da Paraíba

## A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO:** Esta pesquisa, parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo geral compreender a importância da mediação pedagógica para a inclusão da criança com transtorno do espectro autista na Educação Infantil. O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratória e sistematizada. Foi realizada uma busca sistematizada de teses, dissertações e artigos científicos no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e na Scientific Electronic Library Online, com o parâmetro cronológico entre 2000 e 2023, parâmetro linguístico a Língua Portuguesa e parâmetro temático a mediação pedagógica com crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil. Verificou-se que o processo de inclusão da criança com o transtorno do espectro autista na educação infantil é uma tarefa desafiadora nas instituições de educação brasileira, mas esse contexto é fundamental para que esse público tenha direito a uma educação de qualidade para o exercício da cidadania. Foi averiguado que a mediação pedagógica e o atendimento educacional especializado devem ocorrer na rede regular de

ensino para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; inclusão; mediação pedagógica; transtorno do espectro autista.

**ABSTRACT:** This research, part of a Course Completion Work, had the general objective of understanding the importance of pedagogical mediation for the inclusion of children with autism spectrum disorder in Early Childhood Education. The work is bibliographical research, exploratory and systematized. A systematic search of theses, dissertations and scientific articles was carried out in the Catalog of Theses and Dissertation of Capes, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and in the Scientific Electronic Library Online, with the chronological parameter between 2000 and 2023, linguistic parameter the Portuguese language and the thematic parameter the pedagogical mediation with children with autism spectrum disorder in Early Childhood Education. It was found that the process of inclusion of children with autism spectrum disorder in early childhood education is a challenging task in Brazilian educational institutions, but this context is fundamental for



**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**

Universidade Federal da Paraíba

**Munike Massaro**

Universidade Federal da Paraíba

this public to have the right to quality education for the exercise of citizenship. It was verified that the pedagogical mediation and the specialized educational assistance must occur

in the regular teaching network for the development of the children's learning.

**Keywords:** Child education; inclusion; pedagogical mediation; autistic spectrum disorder.

## INTRODUÇÃO

A temática sobre inclusão tem sido um assunto cada vez mais abordados por teóricos, profissionais da educação, organizações não governamentais, entre outras organizações que se interessam pelos processos de educação.

Inclusão no espaço educativo se refere ao ato de dar condições iguais, visando as particularidades de cada aluno, para que dentro das suas condições possa participar das ações pedagógicas e tenha possibilidades de se desenvolver. O professor enquanto mediador das práticas educativas tem o papel fundamental de oferecer condições inclusivas, por meio de atividades apropriadas para que as crianças público-alvo da Educação Especial possam ter o direito à educação garantido no espaço educacional.

Esta pesquisa, que é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo geral compreender a importância da mediação pedagógica para a inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) na Educação Infantil.

À criança com TEA precisa ser oportunizada propostas educativas que considere a sua realidade, os seus desejos e necessidades. Por meio da mediação pedagógica o professor pode





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

conhecer melhor o seu universo, para que possa oferecer atividades acessíveis, de acordo com o seu interesse. Ressalta-se o papel do professor no desenvolvimento da criança com TEA e destaca-se como ocorre o processo de mediação pedagógica para inclusão da criança com TEA na Educação Infantil.

## O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A mediação pedagógica é um elemento fundamental dentro do espaço escolar, para o desenvolvimento de um processo significativo, referente ao ensino/aprendizagem. Vygotsky (1999) ressaltou que o desenvolvimento cognitivo tem a ver com as interações sociais, por meio de funções mentais. A sala de aula é palco de muita comunicação e a forma como ela ocorre se relaciona diretamente com o aprendizado do aluno, pois este precisa sentir confiabilidade para que possa se desenvolver.

Boas relações sociais facilita o processo de comunicação e o professor torna-se um agente transformador, conquistando o aluno para o processo educativo. Este fazer envolve afeto e muita sensibilidade, principalmente quando se trata de crianças com TEA, que necessitam de uma atenção diferenciada.

O TEA se refere a um dos transtornos do neurodesenvolvimento que geralmente pode ser observado a partir da infância. Uma das características mais presentes no indivíduo com





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

TEA é a dificuldade na interação social, pois verifica-se que estas pessoas podem não se sentir confortáveis em ambientes coletivos, tendo também objeção a compreender o sentimento de trocas, regras sociais e outras questões que envolvem trocas diretas com o outro (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Historicamente, a construção nas relações sociais e culturais se deram por meio da mediação, com base na troca de vivências entre os indivíduos, essa interatividade fortalece vínculos e gera conhecimento (VYGOTSKY, 1999).

As funções mentais superiores, estudadas pelo referido teórico ressalta que as interações sociais fazem a criança despertar sentidos por meio de processos internalizados, sendo assim ela aprende conforme acontece a comunicação.

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas e seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente de crianças. (VIGOTSKI, 1999, p. 118).

A mediação pedagógica do professor é uma tarefa muito importante para que a interação com a criança que apresente o TEA ocorra de forma planejada, com ações acessíveis as suas necessidades.

Segundo Oliveira (2016), os professores precisam conhecer as estratégias pedagógicas





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

que atenda a criança com TEA. Conhecer esse público é uma tarefa muito desafiadora e o profissional docente deve ter relações estreitas com as famílias, para que possa ser auxiliado no reconhecimento do perfil do educando.

Através da avaliação do perfil do aluno, o docente tem a possibilidade de se aproximar dos desejos da criança com TEA, para que possa desenvolver ações pedagógicas que sejam propícias ao seu interesse, gerando assim, a efetivação da inclusão. Com relação a esse processo inclusivo, Oliveira (2016, p. 30) destacou:

Desse modo, a inclusão da pessoa com TEA precisa ser compreendida na mesma direção. A inclusão do estudante com TEA pressupõe um processo que socializa, interage e desenvolve todas as habilidades do indivíduo, respeitando suas particularidades. Assim, esse processo de inserir as crianças com TEA dentro das salas regulares de ensino traz uma quebra de paradigma para as escolas conservadoras e tradicionais.

Mesmo com as características de isolamento, a criança com TEA tem muitas possibilidades de desenvolver suas capacidades e habilidades, o profissional docente deve estar atento para que dentro da proposta da aula tenha uma atividade, adaptada, quando necessária, para o educando. Todas as situações de aprendizagem devem estar acessíveis às crianças.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) ressaltou a necessidade da adaptação dos currículos para nortear as práticas escolares. As crianças devem receber total apoio, a equipe pedagógica deve estar atenta ao planejamento necessário para atender a realidade.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

Além disso, a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 12764, de 27 de dezembro de 2012, prevê a formação e capacitação de profissionais especializados para o atendimento das necessidades das crianças com TEA (BRASIL, 2012).

Além disso, os recursos educacionais devem estar disponíveis para dar qualidade ao desenvolvimento da aula e conseqüentemente a aprendizagem das crianças.

O espaço escolar é um ambiente de muita interação, esse fator se faz muito positivo para a criança com TEA, pois as vivências coletivas ajudarão no processo de aprendizagem das crianças, melhorando o desenvolvimento da linguagem e comunicação social.

No entendimento de Cavaco (2014), o processo de inclusão busca valorizar as diversas aprendizagens dentro do contexto escolar, para tanto é necessário tanto o compromisso da escola, quanto o familiar e da sociedade em geral, pois essa temática se estende a todos os indivíduos que fazem parte da sociedade.

O professor deve desenvolver um trabalho que leve a criança a ser protagonista, desenvolvendo, dentro das suas limitações a autonomia, portanto deve receber estímulos para que sua evolução ocorra. Cada avanço que a criança com TEA consegue é uma grande conquista.

Na sala de aula o professor deve estimular muito a afetividade, pois ela tem um papel de estreitar os laços entre os indivíduos, na Educação Infantil esse deve ser um aspecto





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

trabalhado diariamente, por meio de atividades, dinâmicas e todas as propostas educacionais (CARVALHO, 2022).

A criança com TEA pode ter muita dificuldade de relacionamento e o trabalho com afetividade tem o papel de trabalhar as emoções, que também é um aspecto desafiador para esse público. Envolver a criança com TEA por meio de situações acessíveis é uma tarefa que exige persistência, mas o importante são as evoluções durante o processo. Carvalho (2022, p. 27) informou que:

[...] a afetividade é um sentimento que se baseia na confiança, no carinho, no respeito e na admiração mútua. Um ambiente com essas características torna-se mais leve e prazeroso. Por outro lado, a ausência desse sentimento resulta em problemáticas que faz com que a criança não se sinta bem, se torne negativa e não queira evoluir.

Afetividade tem a ver com estabelecimento de vínculo, de forma cuidadosa, respeitando os direitos fundamentais da criança, com ações pedagógicas lúdicas que fortaleça a relação professor-aluno.

A organização do espaço da sala de aula é muito importante, bem como recursos que sejam adequados com o público da Educação Infantil e especificamente, crianças com TEA. Para que os pequenos aprendam a conviver e interagir, eles precisam de um ambiente lúdico, com rotinas direcionadas a faixa etária (CARVALHO, 2022).

O ensino nesse espaço deve ocorrer de forma afetuosa, com propostas lúdicas





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

baseadas em jogos e brincadeiras, que proporcionem todos a participar e se desenvolver. Essa estratégia pedagógica facilita a compreensão das crianças de maneira prazerosa.

Conforme Piaget (1971), jogos e brincadeiras fazem parte da linguagem infantil, as propostas de ensino não devem ser aleatórias, elas precisam ter fins didáticos e pedagógicos, ou seja, deve haver uma intencionalidade nas atividades desenvolvidas. Quando a criança brinca, ela é oportunizada a se relacionar com o mundo e o conhecimento é construído por meio de experiências significativas.

As intervenções pedagógicas devem ser desafiadoras, além da assistência é fundamental um trabalho que se baseie na legislação atual para a Educação Infantil, para que os direitos de aprendizagens sejam garantidos.

No entendimento de Rosa *et al.* (2017), garantir práticas pedagógicas que sejam eficientes diante do trabalho com a criança com TEA depende muito do professor, pois ele deve ter qualificação adequada para trabalhar com esse tipo de público. Propostas eficientes de ensino são concretizadas quando o professor compreende que sua sala de aula é diversa e para cada perfil se exige um ensino direcionado.

O professor deve buscar sempre se atualizar e as Secretarias de Educação deve complementar esse aprendizado, propondo formações continuadas, para que o profissional docente esteja sempre preparado com situações desafiadoras na sua prática de ensino.

Para Santos *et al.* (2013) as salas de aula devem ter o número de matriculados reduzido, essa estratégia facilita o trabalho do professor, que terá mais tempo para acompanhar de







**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

forma mais adequada a criança com TEA. Manter a rotina da sala de aula também é um fator essencial, pois estas crianças podem ter dificuldades com regras, sendo assim a rotina ajudadas a compreender os momentos das atividades.

Não há uma fórmula para trabalhar com a criança com TEA, a relação com o professor e os colegas será construída dia após dia, com muito cuidado, paciência e carinho. A mediação pedagógica necessita conseguir estimular o percurso do aprendizado e desenvolver uma educação emancipatória, dentro das condições de cada um.

Ilustrações facilitam o aprendizado da criança com TEA, por isso suas atividades devem ser repletas de figuras e estas devem se relacionar com o seu cotidiano. As situações de aprendizagem precisam oferecer sentido para os pequenos, e inserir contextos presentes no dia a dia faz com que a assimilação seja mais fácil, sendo assim o conhecimento se constrói com mais significado.

A criança com TEA constrói seu conhecimento de maneira muito gradativa, o professor nesse processo deve buscar uma constante interação, para que a comunicação aconteça. O educando deve ser avaliado quanto ao grau de TEA, pois para cada estágio existem propostas educacionais diferentes (SANTOS, 2008).

O educador deve estar buscando diariamente conhecer a criança com TEA, pois quanto mais conhece, mais facilitado será esse processo educacional.

A mediação pedagógica do professor também deve ocorrer com as demais crianças da sala, o profissional também deve buscar formas de facilitar a comunicação entre a criança





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

com TEA e os demais colegas. É necessário preparar toda a turma para conviver, dentro da rotina, com o comportamento e interagir com a criança com TEA (SANTOS, 2008).

A turma também precisa ser estimulada a interagir com esse público e será papel do professor desvendar formas para que essa comunicação aconteça. Esse fazer pedagógico é baseado no respeito às diferenças, contexto que deve ser trabalhado desde a Educação Infantil. “É importante que o professor procure conhecer as características e dificuldades desse transtorno, pois ele só será capaz de planejar a partir de suas experiências e conveniências com as crianças, assim não haverá risco dessas crianças serem prejudicadas e discriminadas.” (OLIVEIRA, 2019, p. 29).

O profissional docente precisa avaliar constantemente os progressos da criança com TEA, e junto com a família, a cada passo, criar novas possibilidades de desenvolvimento. Um ambiente inclusivo depende da união entre escola, família e sociedade.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e sistematizada, para um conhecimento teórico sobre distintos pontos de vista, bem como resultados de estudos que tratam da temática abordada, referente à mediação pedagógica para a inclusão da criança com TEA na Educação Infantil.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

Contribuindo sobre perspectivas relacionadas ao estudo bibliográfico, Gil (2002, p. 24) informou que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”. A partir dos conhecimentos que os autores expuseram é possível o desenvolvimento de análises sobre o tema investigado, por isso realizar uma vasta pesquisa traz contribuições favoráveis ao estudo.

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer diferentes realidades, e os variados posicionamentos dos teóricos contribuem com análises críticas e sistemáticas sobre a abordagem.

Minayo (2001) afirmou que o processo da pesquisa científica implica construção de narrativas, baseadas na realidade e os dados apresentados podem ser apreciados de maneira qualitativa, considerando contextos verídicos sobre o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica precisa seguir critérios, que norteiem o desenvolvimento do estudo para que assim este repasse confiabilidade, através de resultados satisfatórios.

Considerando o exposto, percebe-se que o caráter exploratório inserido no contexto da revisão da literatura apresenta a necessidade de manter clareza e objetividade das informações, para que estas se revelem notórias e plausíveis.

Como é destacado neste estudo, a pesquisa bibliográfica precisa ser sistematizada e para isso ela deve seguir algumas etapas para a sua elaboração. Sendo assim, Lima e Mito (2007) relataram que é preciso formar uma estrutura metodológica, através de alguns procedimentos, inicialmente com o estudo de dados e informações através de fontes





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

confiáveis, sites acadêmicos, teóricos com destaques em suas pesquisas, periódicos especializados, livros, dissertações, entre outros aportes que possam subsidiar o trabalho.

Nesse sentido, o pesquisador precisa ser bem seletivo e escolher literaturas que sejam adequadas ao seu objeto de estudo, para que a sua pesquisa seja uma fonte confiável de dados e demais informações.

#### Procedimentos de coleta de dados

Vários aspectos são relevantes durante o percurso da pesquisa. Para a seleção da bibliografia, critérios podem ser estabelecidos para dar subsídio à coleta de dados, a saber:

a) o parâmetro temático – as obras relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos; b) o parâmetro lingüístico – obras nos idiomas português, inglês, espanhol, etc.; c) as principais fontes que se pretende consultar – livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, etc.; d) o parâmetro cronológico de publicação – para seleção das obras que comporão o universo a ser pesquisado, definindo o período a ser pesquisado. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41).

Assim, a partir das reflexões sobre os aspectos teóricos-metodológicos, foi realizada a coleta de dados e estes foram coletados por meio de dissertações, teses e artigos científicos, publicados na Biblioteca e Banco de Dados da Capes, no acervo da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os textos





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

selecionados corresponderam ao período entre 2000 e 2023.

Os textos foram selecionados nos padrões linguísticos da Língua Portuguesa, a partir dos termos entre e sem aspas: mediação pedagógica, inclusão da criança com transtorno do espectro autista e inclusão da criança com autismo. Os achados científicos que tinham o título que abordasse a temática em estudo foram selecionados, e posteriormente foram feitas leituras e análises.

A pesquisa foi sistematizada, seguindo critérios referente a conceituação sobre a respeito da mediação pedagógica e como ela deve ocorrer diante do trabalho com crianças que apresentem o transtorno do espectro autista.

### Procedimento de análises dos dados

Após a coleta de dados foram criados quadros com os achados da pesquisa, destacando as relevantes informações, como os termos pesquisados, tipo de trabalho, título da pesquisa, autores e ano de publicação. Em seguida, os trabalhos científicos foram descritos e analisados qualitativamente, por meio de uma Síntese Integradora.

No pensamento de Lima e Míoto (2007), o produto final de um processo de uma pesquisa ocorre através de uma Síntese Integradora e sobre essa realidade os autores ressaltaram:

Síntese integradora – é o produto final do processo de investigação,





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**

Universidade Federal da Paraíba

**Munike Massaro**

Universidade Federal da Paraíba

resultante da análise e reflexão dos documentos. Compreende as atividades relacionadas à apreensão do problema, investigação rigorosa, visualização de soluções e síntese. É o momento de conexão com o material de estudo, para leitura, anotações, indagações e explorações, cuja finalidade consiste na reflexão e na proposição de soluções. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 41).

Esta síntese permite o investigador olhar para o seu estudo de forma global, verificando as entrelinhas para que fiquem coerentes e concisas, com resultados confiáveis. É de responsabilidade do pesquisador ter pensamento organizado na hora de apresentar os seus resultados, pois eles precisam estar alinhados aos objetivos pré-estabelecidos, diante do objeto de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho buscou-se compreender a importância da mediação pedagógica para a inclusão da criança com transtorno do espectro autista na Educação Infantil. Para o desenvolvimento dessa compreensão, foi necessário análises sobre o conceito de inclusão, marcos legais sobre essa perspectiva e o papel do professor, a partir da mediação pedagógica para incluir no ambiente educacional, na Educação Infantil, a criança com TEA.

No tocante a mediação pedagógica com a criança com transtorno do espectro autista na educação infantil, buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes, no acervo da SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os textos





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

selecionados corresponderam ao período entre 2000 e 2023. As buscas foram desenvolvidas através dos termos “mediação pedagógica”, “inclusão da criança com transtorno do espectro autista” e “inclusão da criança com autismo”, para verificar o resultado de estudos já realizados sobre a temática. Portanto, a seguir será apresentado os achados.

Na SciELO foram encontrados 28 artigos científicos com o termo “mediação pedagógica” entre aspas, no entanto apenas um artigo era a respeito da mediação pedagógica com crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil. Com o termo “inclusão da criança com transtorno do espectro autista” entre aspas não foi encontrado nenhum artigo, mas sem aspas foram encontrados seis artigos, mas nenhum com a temática deste trabalho. E por fim, com o termo “inclusão da criança com autismo” entre aspas também não foi encontrado nenhum artigo e sem aspas foram encontrados nove artigos, mas apenas um sobre a temática deste trabalho. Segue o quadro 1 com os dados dos resultados.

**Quadro 1** - Quantitativo das pesquisas encontradas na plataforma SciELO

Termo	Tipo de trabalho	Título	Autores	Revista Científica	Ano de publicação
“Mediação Pedagógica”	Artigo Científico	Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo	CHICON, Francisco José <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Ciência e Esporte	2019
Inclusão da criança com autismo	Artigo Científico	Interação professor-aluno com autismo no	FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO,	Revista Brasileira de	2008



**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**

Universidade Federal da Paraíba

**Munike Massaro**

Universidade Federal da Paraíba

		contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada	Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da.	Educação Especial	
--	--	--	--	-------------------	--

Fonte: produção própria.

Já no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes, com o termo “mediação pedagógica” entre aspas, filtrando a área de conhecimento Educação, foram encontradas 314 teses e dissertações e apenas uma dissertação era sobre a temática abordada nesta pesquisa. Ainda filtrando a área de conhecimento Educação, com o termo “inclusão da criança com transtorno do espectro autista” foram encontrados 59855 trabalhos e com o termo “inclusão da criança com autismo” 33583. Diante do número elevado de trabalhos encontrados ficou inviável a seleção destes pelo tempo disponível para ser realizada esta pesquisa. Mesmo usando o operador booleano “and”, com os termos "mediação pedagógica" and “inclusão da criança com autismo” and "educação infantil" foram encontradas 57640 teses e dissertações e usando os termos "mediação pedagógica" and “inclusão da criança com transtorno do espectro





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

autista” and "educação infantil" foram encontrados 60066 trabalhos. Segue o quadro 2 com os dados da dissertação encontrada com o termo “mediação pedagógica”.

**Quadro 2** - Quantitativo das pesquisas encontradas no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes

Termo	Tipo de Trabalho	Título	Autor	Ano de publicação
Mediação Pedagógica	Dissertação	A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil	CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti.	2011

Fonte: produção própria.

Por fim, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com o termo “mediação pedagógica” entre aspas, no tocante a área de conhecimento Educação, foram encontrados 139 trabalhos e entre estes apenas um se referia a temática desenvolvida neste estudo. Porém, este único achado é a mesma dissertação encontrada no Catálogo de Teses e Dissertação da Capes. Seguindo a busca, por meio do termo “inclusão da criança com transtorno do espectro autista” foram verificados nove trabalhos, já com a definição “inclusão da criança com autismo” foram encontradas 15 pesquisas. Dentre esses resultados, dois se relacionavam com a temática abordada neste estudo. Segue o quadro 3 com os dados dos resultados.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

**Quadro 3** - Quantitativo das pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Termo	Tipo de Trabalho	Título	Autor	Ano de publicação
Inclusão da Criança com o Transtorno do Espectro Autista	Dissertação	Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professores	FERREIRA, Roberta Flávia Alves.	2017
Inclusão da Criança com o Transtorno do Espectro Autista	Dissertação	Interação e comunicação de crianças com o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de educação Física infantil.	SILVA, Caetano Ubirajara da.	2020

Fonte: produção própria.

### Descrição das pesquisas

A primeira pesquisa apresentada no quadro 1, intitulada “Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo”, teve o objetivo de verificar os aspectos relacionais de uma criança com autismo na relação com outras crianças em situações de brincadeiras. Os autores desenvolveram uma pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso, e então, 17 crianças com idade média de 3 anos foram observados em um Centro de Educação Infantil. Os dados para o estudo foram coletados através de uma observação





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

participante. A pesquisa concluiu que a mediação pedagógica desenvolvida pelos adultos é o ponto chave para estimular a participação de crianças com TEA nas atividades. Por meio das experiências mediadoras os educandos foram favorecidos com brincadeiras entre os colegas de forma ativa, e assim passaram a participar do processo educativo (CHICON *et al.*, 2019).

No segundo estudo do quadro 1, a pesquisa com título “Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada”, objetivou realizar uma discussão sobre duas professoras e suas práticas com crianças com TEA na Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido a partir de entrevistas, fazendo uso da Escala de Avaliação da Experiência de Aprendizagem Mediada para avaliar o padrão de interação professor-aluno. A pesquisa verificou que o padrão de mediação que as professoras apresentaram foram distintos, nos principais elementos de mediação: Intencionalidade, Significação e Transcendência. A professora de número 1 apresentou o nível 1 para todos esses componentes, o que demonstrou a fragilidade no entendimento da docente quanto a temática e suas práticas interativas no ambiente da sala de aula, mediante a criança com TEA. Esta professora não apresentou ações que desenvolva a modificabilidade cognitiva estrutural da criança. Já a professora de número 2 apontou nível 3 de mediação em Intencionalidade; esse resultado deixou claro que essa docente possui maior compreensão sobre as formas de desenvolver estratégias didático/pedagógicas que favoreçam a inclusão da criança com TEA nas atividades. Dessa forma, o resultado da pesquisa deixou um alerta para a necessidade de





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munique Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

formação de professores, para promover a qualificação profissional adequada, deixando assim as educadoras mais habilitadas para trabalhar com a perspectiva inclusiva na Educação Infantil (FARIAS; MARANHÃO; CUNHA, 2008).

No quadro 2, tem-se a exposição da pesquisa intitulada “A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil”. Por meio do estudo, a autora teve o objetivo de analisar o papel da mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo, compreendendo a mediação como processo de significação e constituição dessa criança na educação infantil, favorecendo a apropriação de práticas culturais historicamente delimitadas nesse espaço, no desenvolvimento da consciência de si e do outro. Foi desenvolvido um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Infantil do município de Cariacica-ES. Os sujeitos da pesquisa foram crianças com o transtorno do espectro autista, as professoras e as demais crianças pertencentes à sala de aula. Os dados foram coletados através da observação participante, entrevistas e análise documental, com registro em diário de campo, videogravações e fotos. Para a realização das análises dos dados, esse fazer foi apoiado na abordagem microgenética, no intuito de entender como ocorre os processos de desenvolvimento (CHIOTE, 2011).

A pesquisa citada concluiu que no princípio, as professoras desenvolviam sua atuação, baseadas em uma concepção de incapacidade e limitação que as crianças apresentavam. A mudança de concepção começou a ocorrer, quando foi solicitado inserir uma criança com TEA, em cada grupo, bem como uma reorganização da vivência coletiva, pensando melhor





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

nos tempos e espaços, para que a criança com TEA tivesse a possibilidade de participar da dinâmica, dentro do seu contexto de aprendizado. Esse fazer foi orientado em outros momentos, tais como em práticas de interações escolares e culturais, para que aos poucos o isolamento característico dessa criança, fosse sendo rompido aos poucos. Diante desse processo, as professoras gradativamente foram mudando seus olhares e concepções sobre a criança com TEA, pois com direcionamentos e orientações passaram a compreender melhor o universo desse público e como a mediação pedagógica é fundamental para o seu desenvolvimento. O estudo concluiu que a mediação pedagógica favoreceu o desenvolvimento do aprendizado e laços de interações entre todos os indivíduos do ambiente (CHIOTE, 2011).

No quadro 3, tem-se inicialmente a pesquisa com o título “Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na Educação Infantil: o desafio da formação de professores”. O estudo teve o objetivo de analisar qual seria o melhor tipo de formação de professores, para qualificar bem os profissionais de educação, na perspectiva de desenvolver a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), no município de Belo Horizonte. A metodologia adotada foi um levantamento bibliográfico e entrevistas, através de questionários, de forma coletiva. Foi constatado que as professoras compreendem que para o desenvolvimento da inclusão na educação infantil, é necessário a promoção de práticas de interação, entre todos os indivíduos no espaço escolar. Verificou-se também a necessidade de se ter mais aprofundamento ao





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

tema, quanto às necessidades de aprendizagem da criança com TEA, os recursos e atividades mais apropriadas para o desenvolvimento dessa inclusão. As professoras demonstraram ainda, que não se sentem preparadas para desenvolver trabalhos relevantes de inclusão da criança com o transtorno do espectro autista, pois necessitam do conhecimento das particularidades que esse público apresenta. Portanto, foi concluído que para que essas práticas sejam eficientes e alcance a criança com TEA, é fundamental que sejam oferecidas formações continuadas a fim de qualificar os profissionais de ensino (FERREIRA, 2017).

No segundo trabalho intitulado “Interação e comunicação de crianças com o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil”, do quadro 3, a pesquisa teve o objetivo de analisar as formas possíveis e as dificuldades de intervenções lúdicas na pré-escola em aulas de educação física que privilegiam a interação e a comunicação de crianças que apresentam transtorno do espectro autista, sob o olhar da inclusão, numa perspectiva histórico-cultural. O estudo ocorreu de forma qualitativa, através de análise documental e roda de conversa por meio da comunicação aumentativa e alternativa (estimulação visual). Foram sujeitos da pesquisa três turmas de pré-escola, com cerca de 65 crianças entre cinco e seis anos de idade, cada sala pesquisada, continha pelo menos uma criança com TEA. A observação dos participantes também ocorreu através de registros audiovisuais e diário de campo. A pesquisa concluiu que os documentos norteadores da escola, a exemplo do Projeto Político Pedagógico e o Plano de Curso da Educação Infantil apresentaram fragilidades na sua composição, com a presença de poucas atividades





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

interativas e lúdicas, que são fundamentais na etapa da Educação Infantil. Com relação ao papel do professor, tanto a visão documental quanto do docente, expressa o professor como um reprodutor de conteúdos e não de um mediador. A pesquisa verificou fragilidades em propostas de atividades grupais, com a presença do lúdico e recursos para o desenvolvimento das atividades, principalmente para o desenvolvimento da inclusão de crianças com TEA a partir da mediação pedagógica do professor (SILVA, 2020).

### Síntese dos resultados

A mediação pedagógica traz grandes contribuições para o desenvolvimento da criança com o transtorno do espectro autista, pois dá condições para que o educando participe ativamente das atividades propostas em sala de aula, por meio de experiências no meio físico e social, onde as vivências estimulam esse envolvimento.

Vygotsky (1999) discutiu que o processo de aprendizagem ocorre por meio da mediação, pois ocorre a aquisição das funções superiores, sendo assim o autor informou que a mediação permite o desenvolvimento sócio interacional.

As estratégias de mediação pedagógica do professor efetivam a inclusão escolar das crianças com TEA, pois as dificuldades de interação e comunicação podem ser superadas. Por meio de estratégias pedagógicas que contemplem atividades grupais, recursos lúdicos e





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

com elementos que estejam presentes na rotina diária, as crianças terão mais familiaridade com as propostas educativas oportunizadas (CHIOTE, 2011).

A partir do processo de relações, as atividades despertam a interação da consciência social, e o reconhecimento das ações cotidianas, levando o sujeito a entender que faz parte da sociedade e tem um lugar no mundo, portanto precisa ser ativos e participativos para contribuir inicialmente na comunidade onde vive.

Para o desenvolvimento da mediação pedagógica, o professor precisa conhecer bem o perfil da criança com TEA, para desenvolver ações que conquistem o seu interesse. As atividades em grupo estimulam a oralidade e o desenvolvimento da fala e o isolamento, característico a esse educando, aos poucos pode ser rompido, quando o professor passa a conhecer melhor as preferencias da criança.

A mediação pedagógica do professor na educação infantil, visando a inclusão da criança com TEA, deve ser desenvolvida a partir de um planejamento bem estruturado, com o conhecimento detalhado do perfil da criança. Dessa forma, será possível estimulá-lo para a participação de brincadeiras que sejam adequadas ao seu interesse (CHIOTE, 2011).

Com recursos lúdicos e dinâmicas interativas, o desenvolvimento motor, afetivo e social aos poucos vai se configurando; a mediação deve ser contínua e perseverante, pois esse público precisa desse estímulo constante.







**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

As brincadeiras devem ser vivenciadas a partir de propostas educativas que tragam desenvolvimento para as crianças, eles não podem ser ofertados de forma aleatória, sem um planejamento que atenda a realidade educacional das crianças (SANTOS *et al.*, 2013).

Os estudos de Vygotsky sobre as “Zonas do Desenvolvimento Proximal” ressaltaram que por meio da interação com o meio social e com o outro, a aprendizagem acontece. Sendo assim, dentro das suas especificidades, a criança com TEA precisa ser estimulada, por meio da mediação pedagógica, para que tenha oportunidades de se desenvolver.

Cabe ao professor propiciar uma mediação pedagógica que dê condições da criança com TEA de participar do ambiente de aprendizagem, para isso o educador deverá criar estratégias de ensino, baseadas no nível de desenvolvimento e no grau de TEA que o educando apresenta.

A mediação pedagógica é um processo que faz o professor ter mais familiaridade com as dificuldades do aluno, ele passa a compreender melhor seus avanços e as situações mais desafiadoras, a mediação permite o educador pensar e repensar o desenvolvimento das aulas (CARVALHO, 2022).

É preciso avaliar o perfil da criança, suas necessidades e capacidades. Após essa verificação o professor terá que compreender quais são as suas necessidades, para planejar ações pedagógicas que auxiliem o seu pleno desenvolvimento.

Quando o professor propõe uma mediação pedagógica, oferece condições para que a criança, aos poucos, desenvolva autonomia, na realização de tarefas e em propostas de





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

brincadeiras, que sem o devido intermédio, talvez não fosse possível. Nesse sentido, observa-se que essa mediação assume um cuidado com o aprendizado do educando com TEA, e essa é a verdadeira prática de inclusão (CARVALHO, 2022).

A brincadeira é uma linguagem universal, por meio dela o professor pode estimular a participação da criança com TEA, pois são situações que despertam iniciativas, tomada de decisões, que são contextos importantes para serem trabalhados com esse público.

As atividades lúdicas despertam na criança o interesse em aprender. O aspecto lúdico propõe jogos e brincadeiras com caráter livre, onde os pequenos se envolvem sem a necessidade de uma rotina imposta, pois o contexto da proposta lúdica é promover interações dinâmicas para estimular o conhecimento.

A mediação acontece através de práticas de confiança. A criança com TEA tem a necessidade de se sentir segura e os professores devem exercer uma mediação pedagógica baseada na afetividade.

Propostas lúdicas não são restritas a brinquedos, jogos e brincadeiras; todas as atividades que se apresentarem num estilo livre, despertando prazer em participar, podem ser consideradas lúdicas, pois nada foi imposto à criança.

Na perspectiva de Carvalho (2022) a mediação pedagógica deve ocorrer com ludicidade, através das brincadeiras as crianças expressam sentimentos e emoções, aprendem conceitos e regras básicas de convívio social, além do respeito ao próximo, essas questões podem e devem ser trabalhadas com a criança com TEA.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

A inserção do lúdico no trabalho pedagógico oportuniza o professor adentrar no mundo da criança, faz com que o docente perceba os desejos e as aflições dos pequenos, dessa forma a intervenção pedagógica ganha muito mais sentido no âmbito educacional. As atividades lúdicas são divertidas, estimulam o raciocínio lógico, a interação grupal e proporcionam alegria às crianças.

Enfim, as crianças com TEA precisam viver em uma sociedade mais inclusiva e quando as propostas educativas partem do ambiente escolar, a propagação nos meios sociais se multiplica. O ambiente escolar deve ser um espaço acolhedor, que eduque para a diversidade e ofereça iguais condições de aprendizados aos indivíduos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscou-se compreender a importância da mediação pedagógica para a inclusão da criança com transtorno do espectro autista na Educação Infantil. Após a realização de estudos relacionados a temática, identificou-se alguns itens conclusivos a respeito desta investigação bibliográfica, de caráter exploratório e sistematizada.

Verificou-se que o processo de inclusão da criança com o transtorno do espectro autista na Educação Infantil é uma tarefa desafiadora nas instituições de educação brasileira, mas esse contexto é fundamental para que esse público tenha direito a uma educação de qualidade para o exercício da cidadania.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
Universidade Federal da Paraíba

Foi averiguado que o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com TEA deve ocorrer na rede regular de ensino, com condições especializadas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Pode-se evidenciar que a inclusão no espaço escolar está aliada aos processos de acolhimento, mediante as necessidades das crianças, pois é importante verificar suas singularidades, para o desenvolvimento de práticas de ensino inclusivas, baseadas nas necessidades educacionais das crianças

As instituições de ensino precisam estar preparadas para desenvolver o processo de inclusão e os professores necessitam de formação adequada para entender as necessidades das crianças com deficiência e transtornos, para que assim possam ajudá-las a participar do processo educativo.

A Educação Infantil é uma etapa do ensino onde as crianças devem ser propiciadas a experiências lúdicas de aprendizado, as práticas educativas devem ser desenvolvidas com base em jogos, dinâmicas e brincadeiras, para que a intenção educacional consiga fazer parte do universo da criança.

A organização da rotina é muito importante para a criança com TEA, por isso o professor deve programar bem as atividades que irá propor, considerando o interesse desta, para que a mediação pedagógica tenha perspectivas positivas. Esse contexto é fundamental, visto que esse público tem dificuldade com mudanças de rotina, e envolvimento social em brincadeiras, musicalidade e demais interações. Caberá ao professor propor e mediar as





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

atividades, com muita acolhida e carinho, para que o educando estreite as relações no ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA S. S. A. et al. Transtorno do espectro autista. **Residência Pediátrica**, n. 8, n. supl. 1, p. 72-78, 2018.

BRASIL. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

CARVALHO, Rhayssa Moreira. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): papel do pedagogo no processo de inclusão na educação infantil**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Estado do Amazonas, Tabatinga, Amazonas, 2022.

CAVACO, Nora. **Minha criança é diferente?** Diagnóstico, prevenção e estratégia de intervenção e inclusão das crianças autistas e com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CHICON, José Francisco. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, São Paulo, v. 41, n. 2, abr./jun. 2019.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. **A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO, Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 3, 2008.

FERREIRA, Roberta Flávia Alves. **Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil**: o desafio da formação de professores. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

MINAYO, Maria Cecília. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Maria da Luz dos Santos. **Formação Docente e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista**: Algumas Reflexões. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

OLIVEIRA, Tatiana de. **O Autismo na Educação Infantil**. 2019. Monografia (Graduação)- Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

ROSA, Anna Paolla de Mello; PRADO, Hellen Pereira de Paula; FABIÃO, Renata La Puma; FESTA, Priscila Soares Vidal, 2017. **O professor e a inclusão do educando autista na escola comum do ensino regular**: os desafios na prática pedagógica. Disponível em: file:///C:/Users/USUARIO/Documents/212-618-1-SM.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.





**Rogerlândia Sheila de Lima Lacerda**  
 Universidade Federal da Paraíba  
**Munike Massaro**  
 Universidade Federal da Paraíba

SANTOS, Ana Maria. Tarcitano dos. **Autismo: desafios na alfabetização e no convívio escolar**. 2008. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Distúrbios de Aprendizagem) - Centro de Diferencia em Distúrbios de aprendizagem, São Paulo, 2008. Disponível em: [http:// www.crda.com.br/tccdac/22.pdf](http://www.crda.com.br/tccdac/22.pdf). Acesso em: 02 mar. 2023.

SANTOS, Adriano. et al. Metodologias de Ensino para crianças autistas: superando limitações em busca da inclusão. *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA*, 5, 2013, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: editora realize, 2013. p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3888>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SILVA, Caetano Ubirajara. **Interação e comunicação de crianças com o transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de educação Física infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das Necessidades educativas especiais**. Conferência sobre Necessidades Educativa Especiais: acesso e qualidade. Paris: Edições UNESCO, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Recebido em 30/06/2023  
 Aprovado em 18/07/2023

